

CARTA,  
QUE  
HUM AFFEIÇADO  
A'S  
ARTES DO DESENHO  
ESCREVE O  
A  
HUM ALUMNO DA ESCULTURA  
PARA O ANIMAR Á PERSEVERANÇA DO  
SEU ESTUDO;

MOSTRANDO-LHE AS HONRAS, E UTILIDADES,  
QUE AINDA MODERNAMENTE SE TEM FEITO,  
E FAZEM AOS PROFESSORES DESTAS ARTES.

---

LISBOA,  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.  
ANNO M. DCC. LXXX.

---

*Com licença da Real Meza Censoria.*



## MEU PREZADO AMIGO

**R**ECEBI a vossa carta, que estimei, como de pessoa que na verdade amo; porém ainda que estimo as vossas letras, como sou sincero, não posso deixar de vos dizer, que algum dissabor me causa o motivo de mas enviardes; e tereis paciência, se for extenso na resposta, porque pertendo com ella combater a vossa resolução, mostrando-vos o contrario do que pensais, ou o muito que se engana quem talvez tão mal vos aconselha.

O vosso genio vos moveo a querer ser Escultor, ou Estatuario; e sendo, para a perfeição de qualquer Artifice, parte principal o genio proprio para a Arte, a que se applica, daqui nasce que no vasto Imperio das Artes sejão tantos os applicados, e tão poucos.

cos os que se distinguem; o que se evitaria, e não perderião tantos o seu tempo, fazendo-se exactas observações ao principio na propensão de cada hum, para seguir aquella, a que o genio, e não a necessidade, ou ambição o conduzisse.

O genio, este particular dom do Ceo, vos deo a Providencia com tanta liberalidade, que em bem pouco tempo fizestes rápidos progressos; por isso me desgosta ver na vossa carta, que estais resoluto a deixar a Escultura, para vos applicardes a bem diverso exercicio, dizendo, que a razão que a isto vos move, he ver esta profissão tão abatida, e que neste emprego não achareis huma sufficiente subsistencia. Eu não creio que este pensamento seja vosso, porque vos tenho conhecido amor á sciencia; porém espero mostrar-vos que na mesma Escultura podeis achar honrosa estimação, decorosa subsistencia, e o mais he, que por este caminho chegareis mais facilmente ao **Templo**

plo da Immortalidade, para onde ansiosamente olhão todos os verdadeiros Amantes das Sciencias, e Artes.

Se eu não receára cançar a vossa paciencia, faria huma larga narração dos elogios, que se tem feito a tão bella Arte; mostrar-vos-hia a sua nobreza, as suas excellencias, e a estimação que em todos os tempos tem feito dos seus bons Professores os maiores Principes do Mundo; mas como o vosso ponto he o abatimento, em que ao presente a julgais, e a indigencia, em que vedes muitos dos seus Professores, sem revolver a respeitavel Antiquidade, não só deixarei em silencio os Gregos, e Romanos, mas nem fallarei nos *Buonarrotas*, *Berninos*, *Girardons*, e outros do fim do seculo passado, e principio do presente; cingindo-me unicamente a huma simples demonstração de factos praticados com Escultores tão modernos, que ainda vivem alguns, para verdes que esta bella Imitadora da Natureza não tem de todo perdido

aquelle esplendor, que teve no tempo dos *Phidias*, *Polycletos*, e *Castorios* (1), mas que ainda em nossos dias os seus Professores de espirito são estimados, e nas grandes emprezas com especialidade attendidos. E como a vossa curiosidade vos tem conduzido ao conhecimento de alguns Idiomas estranhos, vede as obras que vos citar, e nellas achareis testemunhos publicos, que vos certifiquem de quanto aqui vos differ a respeito das honras, e premios interessantes dirigidos aos Escultores, de que as mesmas obras tratão.

Para dar noticia ao Público de tudo o que se obrou na execução da Es-  
ta-

---

(1) *Phidias*, Escultor Atheniense, floreceo na Olimp. 90. *Polycleto*, Escult. de Sidonia, floreceo na Olimp. 87. *Castorio*, *Claudio*, *Nicestrato*, *Sinforiano*, e *Simplicio* forão Escultores famosos em Roma, e por taes estimados. O Emperador Diocleciano lhes incumbio fazerem certos Idolos, o que elles não quizerão executar. Vendo-se por esta repugnancia que erão Christãos, forão martyrizados por ordem do Tyranno. Assim adquirirão melhor fama, e o premio eterno. As suas reliquias venerão-se em Roma na Igreja denominada dos *Santos Quatro Coroados*. Festejão-se a 8. de Novembro.

tatua Equestre de Luiz XV. feita ; e collocada em Paris , se imprimio naquella Cidade hum livro (2) em folio grande ; e quando nelle se descreve a acção de fundir a Estatua , mostra a distincção que se fez de *Mr. Bouchardon*, Escultor desta obra ; dizendo , que do grande número de pessoas , que assistirão a ver este espectáculo , tanto que virão ter corrido o metal com felicidade (3) *cada qual se apressou a dar os parabens ao Fundidor , e especialmente a Mr. Bouchardon , principal Author desta interessante Scena.*

*Bouchardon* não teve o gosto de concluir a sua empresa , porque falleceu antes de a completar ; mas os Francezes não se esquecerão de tributar á sua memoria as honras , que costumão fazer aos homens de merccimento ; como

\* iv

mo

---

(2) Tem por titulo *Description des travaux . . . de la Statue Equestre de Louis XV.* Paris 1763.

(3) Ahi mesmo , Cap. 10. que trata do aedo da supdição , pag. 110. Eis-aqui as palavras originaes : *Chacun s'empressoit de feliciter le Fondeur , & sur tout Mr. Bouchardon principal acteur dans cette scene touchante.*

mo se vê em outro livro (4) também de folio grande, que trata dos Monumentos erigidos ao mesmo Soberano; em o qual, quando o seu Author falla da conducção desta Estatua (5), diz, que *assim que ella passou defronte da casa do defunto Mr. Bouchardon, se deo huma descarga de canhões, e de bombas, para honrar a memoria deste célebre Artista, que por esta bella obra adquirio huma gloria, de que a Nação também participa.* E depois, quando falla da remuneração que derão a Bouchardon (6), declara que a Cidade recompensou generosamente Mr. Bouchardon,

e

---

(4) Tem por titulo : *Monumens erigés en France a la gloire de Louis XV.* Paris 1767.

(5) Ahi mesmo a pag. 130. as suas palavras são estas *Lors qu'elle passa devant la maison de feu Mr. Bouchardon, on fit une décharge de canons & boetes pour honorer la memoire de cet artiste célèbre, qui par ce bel ouvrage, s'est acquis une gloire, que la nation partage avec lui.* E o mesmo diz na *Description des travaux*, &c. na pag. 135.

(6) *Monumens erigés, &c.* pag. 137. *Elle recompensa généreusement Mr. Bouchardon & lui accorda deux cent soixante mille livres pour son modèle, celui du piédestal, & sa main-d'œuvre, & se chargea de toute reste de la dépense.*



*e lhe deu duzentas e sessenta mil libras (quarenta e hum contos e feiscentos mil reis) pelos modêlos da Estatua, e do pedestal, e pelo que elle fez de sua mão, encarregando-se (a mesma Cidade) de todas as mais despesas. Esta quantia recebeu Bouchardon só pelos modêlos; porque como a morte lhe usurpou a gloria de finalizar esta empreza, e ainda ficavão para se fazer as quatro figuras dos angulos do pedestal, e mais ornatos d'elle, se fez outra despeza com quem acabou esta obra, que foi o Escultor Mr. Pigalle, eleito pelo mesmo Bouchardon, quando vio que morria sem a completar (7). Esta escolha, sendo confirmada pela voz pública, o Corpo da Cidade fez com este Escultor (Pigalle) hum ajuste de lhe dar seiscentas*

\* v

e

---

(7) Ahí mesmo: Ce choix ayant été confirmé par la voix publique, le Corps de Ville fit avec ce Sculpteur un marché de six centvingt cinq mille livres pour le parfait achèvement du piédestal en marbre blanc veiné, ainsi que pour la fourniture du bronze nécessaire pour les ornemens & les figures, qui doivent l'accompagner relativement au dessein de Mr. Bouchardon.

*e vinte e cinco mil libras (cem contos de reis) pelo perfeito complemento do pedestal em marmore branco de veias, assim como para dar o bronze necessario para os ornatos, e figuras, que devião acompanhar relativamente o desenho de Mr. Bouchardon.*

Na Cidade de Valenciennes se erigio ao mesmo Soberano huma Estatua Pedestre, em marmore, feita por *Mr. Sally*, ao qual honrãrão, fazendo memoria delle na mesma inscripção do pedestal. E no dia da Inauguração recitando *Mr. Blondel* hum discurso publicamente na Casa do Senado em nome da Provincia, nelle faz distinctas honras a *Mr. Sally* (8). E o *Principe de Tingry*, Governador da Cidade, fez hum grande presente a *Sally*,

e

---

(8) Ahi mesmo pag. 125. e 127. *Mr. le Prince de Tingry . . . fit encore un présent considerable au sieur Sally: exemple qui fut imité par Mr de Lucé, & par les magistrats.* Este Principe, Tenente General dos Exercitos do Rei, e das Provincias de Flandres, sendo então Governador da Cidade, e Cidadella de Valenciennes, foi o que presidio na função da Inauguração.

e a seu exemplo o fez tambem Mr. de Lucé, e os Magistrados.

Este mesmo *Sally*, já condecorado com a Ordem de S. Miguel, passou a Dinamarca, chamado pela Companhia das Indias daquella Capital, para fazer a Estatua Equestre de *Federico V.* a qual fez por ajuste, e preço estipulado: e além disto lhe deo a dita Companhia em premio oito mil *rif-dalers* (*smco contos setecentos e sessenta mil reis*) (9), sem fallarmos nas honras, e premios com que o dito Monarca o attendeo, e seu Augusto Filho continuou, como consta de noticias particulares. E o mesmo *Sally*, como agradecido assim o pública, e confessa repetidas vezes no Tratado que escreveu, em que dá conta ao Público dos seus estudos, e projectos a respeito desta obra (10). \* vi A

---

(9) Mercurio Hespanhol do mez de Março de 1773. a pag. 251.

(10) *Mr. Sally* intitulado este Tratado: *Description de la Statue Equestre . . . de Frederic V.* são dous pequenos volumes em 8º. grande, impressos em Copenhague em 1771.

A Cidade de Bordeaux levantou huma Estatua Equestre , em bronze , ao seu Soberano *Luiz XV*; e para executar esta obra , se elegeo o Escultor *Mr. Lemoyne*. Acabada que foi a referida Estatua , se tratou da cerimonia da Inauguração , na qual teve o principal lugar *Mr. Boucher*, Intendente da Provincia. Neste pomposo acto (11), *depois da primeira saudação* (á Estatua) *Mr. Boucher* fez chamar *Mr. Lemoine* , e alli o cumprimentou , e louvou publicamente em nome da Cidade , sobre a semelhança , a nobreza , e a perfeição que elle havia dado a este Monumento ; e para elevar mais os seus elogios , acabou abraçando-o. Este exemplo foi seguido pelos Ministros , e mais Corpo do Senado , que todos lhe mostrarão a sua satisfação.

De-

---

(11) *Monumens erigés ... a la gloire de Louis XV. a pag. 141. Après le premier salut , Mr. Boucher fit appeler Mr. Lemoyne , le complimenta , & le loua publiquement , au nom de la Ville , sur la ressemblance , la noblesse , & la perfection qu'il avoit données à ce monument ; & , pour mettre le comble à ces éloges , il finit en l'embrassant. Cet exemple fut suivi par les sous-Maire & Jurats , qui tous lui marquèrent leur satisfaction.*

Depois deste honorífico premio público, em que tanto distinguirão este Escultor, se passou a tratar do premio util, com que o quizerão attender, além do preço contratado, por que esta obra se fez. (12) *E alguns dias depois (da Inauguração) o Corpo da Cidade, tendo examinado a conta das despesas, que se tinham feito, deo a Mr. Lemoyne quitação de todos os ajustes, que elle tinha contratado com a Cidade, e o gratificou com a somma de trinta mil libras (quatro contos e oitocentos mil reis). O mesmo Senado teve a generosidade de o hospedar com meza franca todo o tempo, que elle esteve em Bordeaux, e o embolsou de todos os gastos da viagem. Tudo isto se obrou com Mr. Lemoyne gratuitamente, além de cento e trinta*

---

(12) Ahi mesmo : *Quelques jours après le Corps de Ville ayant examiné le compte des dépenses, qui avoient été faites, rendit Mr. Lemoyne quitte de tous les engagements, qu'il avoit contractés avec la Ville, & le gratifia de la somme de trente mille livres. Il porta même la générosité jusqu'à lui faire servir une table pendant tout le temps, qu'il séjourna à Bordeaux, & le remboursa de tous ses frais de voyage.*

ta mil libras (*vinte contos e oitocentos mil reis*) (13) que lhe derão , procedidos do preço por que ajustou a sua obra , que foi unicamente a Estatua. Todos os ornamentos , e baixos relevos do pedestal entrárão em nova despesa , encarregando-se a *Mr. Francin* (14).

Para a Cathedral de Chartres fez *Mr. Bridan* huma imagem de nossa Senhora , em marmore , representada na sua Assumpção. E ainda que a fez por ajuste , e não obstante ser obra pequena , em comparação das que deixamos referidas , o Cabido da dita Sé (15) lhe deo em premio , além do seu contrato , huma pensão vitalicia de mil libras , (*cento e sessenta mil reis*) destinando logo metade desta pensão á mulher do Artista , no caso que delle fique viuva. Ain-

( 13 ) *Monumens erigés , &c.* a pag. 139.

( 14 ) Ahi mesmo pag. 142.

( 15 ) Gazeta de Madrid de 2. de Novembro de 1773. *Se hallá tan satisfecho el referido Cabildo , que á de mas del precio ajustado , ha concedido unánimemente a dicho Artífice mil libras de penson vitalicia , cuya mitad disfrutará su muger en caso que le sobreviva.*

Ainda que no princípio desta carta prometti mostrar-vos exemplos relativos á Escultura , agora vos exporei tambem hum , pertencente á Pintura ; e não faio do assumpto por serem estas Artes irmans tão unidas , que se não podem separar. Estando vaga a Santa Sé Apostolica pelo obito do Santissimo P. *Clemente XIII.* viajarão a Roma , como incognitos , o *Emperador José II.* e seu Irmão o *Grão Duque de Toscana.* A estes dous Augustos Viajantes retratou o Pintor *Pompeo Batoni* , representando-os de meio corpo , juntos em hum só painel , que visto pela Imperatriz sua Mãi , sem attender á pequenez da obra , nem ao mediano trabalho que nella se empregaria , mas só á grandeza do objecto , e perfeição do Artista , mandou pelo seu proprio Ministro , naquella Corte , hum presente a *Batoni* , que se avaliou em mais de tres mil escudos (*mais de seis mil cruzados.*) E para mais o distinguir , escreveo a mesma Soberana ao dito *Ba-*

toni huma honrosa carta firmada pela sua propria mão (16); graça, que já lhe repetio, escrevendo-lhe outra vez com a mesma benignidade no anno de 1776. acompanhando a carta outra avultada gratificação (17): e no anno de 1770. lhe tinha mandado hum Decreto, em que o declarava nobre, e a toda a sua familia, e descendentes, para poderem obter em-  
pre-

(16) Gazeta de Madrid de 31. de Outubro de 1769. Eis-aqui os termos, com que esta Gazeta expõe a primeira carta da Emperatriz Rainha a Pompeo Batoni: *Desde que tengo el quadro, con que habeis sabido celebrar la llegada a Roma del Emperador, y el Archiduque Gran Duque, mis amados Hijos, me ocasiona tanta satisfacion esta rara producion de vuestra Arte, que al manifestarosla con alguna demonstracion, he querido acreditarlo por mi misma con esta carta. En lo demas aan no puedo contenerme con esta primera obra, que tengo de vuestra mano, no obstante su mucha perfeccion; y me sería muy agradable que os tomaseis el trabajo de hacerme segunda vez este bello quadro en grande que represente las personas de cuerpo entero. Aguardaré, pues, con ansia esta repetida prueba de vuestro zelo, con la qual os hareis acreedor á nuevos motivos de mi gratitud, y benevolencia. Schombrun 26. de Julio de 1769. Maria Teresa. Al Señor Pompeyo Batoni.*

(17) Gazeta de Madrid de 5. de Março de 1776.



pregos, e dignidades nos Estados Auftriacos ( 18 ).

O Emperador, que parece não quer deixar passar dia sem dar exemplos de humanidade, e benignidade, herdeiro tambem nesta parte das virtudes de sua Augusta Mãi, viajando a París, com o titulo de Conde de *Falc Kenstein*, e vendo a Escultura da nova Igreja de Santa Genoveva, atraído da sua perfeição, pediu a ElRei a cruz de S. Miguel para o Escultor *Mr. Coustou*; e alcançada logo esta graça, foi o mesmo Augusto Viajante em pessoa buscar o Escultor, e condecorallo com a dita Ordem ( 19 ).

Em Roma, fecunda, e amorosa mãi destas Artes, no anno de 1768. fez o Escultor *Le Brun* o busto do Santissimo P. *Clemente XIII.* e o presentou a Sua Santidade a 18. de Fevereiro do mesmo anno. Sendo esta obra applaudida geralmente, quiz Sua Santidade hon-

---

( 18 ) Dita de 17. de Abril de 1770.

( 19 ) Gazeta de Madrid de 10. de Junho de 1777.

honrar os talentos deste habil Artista; creou-o Cavalleiro, e lhe poz com a sua propria mão a cruz ao peito, como outros Papas fizeram ao Escultor *Bernino*, e ao Pintor *Carlos Marati* (20).

Hum violento incendio, que reduzio a cinzas quasi metade da Cidade de Rennes, em Dezembro de 1720. deo occasião aos Cidadãos daquella Capital da Bretanha, para na reedificação levantarem huma Estatua Pedestre ao feu Monarca. O Escultor *Mr. Lemoyne* (já citado) teve a incumbencia deste monumento, que he composto só de tres figuras; a do Rei, e duas allegoricas. No dia da Inauguração, ao tempo da cerimonia, fez *Mr. Lemoyne* cabir o véo, que cubria o monumento (21) ... Os Estados correspon-

---

(20) *Supplement a la Gazette de Cologne du Mardi*. 15. Mars 1768.

(21) *Monumens erigés, &c.* pag. 153. *Al' instant, Mr. Lemoyne fit tomber le voile qui jusqu'alors avoit couvert le monument ... Les Etats répondirent par un cri unanime de VIVE LE ROI. Ils envoyèrent une députati-*  
*on*

*ponderação com hum grito inanime de VIVA o REI: mandarão Deputados a dar agradecimentos a Mr. o Duque d'Aguillon: ordenarão huma gratificação de cincoenta mil libras (oito contos de reis) a Mr. Lemoyne, e assim acabárão aquelle acto. Esta gratificação foi além do preço da obra; e o total do monumento chegou quasi a quinhentas e cincoenta mil libras (oitenta e oito contos de reis).*

Da nossa Patria não vos refiro exemplos, porque estão patentes. Quem se terá esquecido das immensas sommas, que o Senhor Rei D. João V. de saudosa memoria dispendeu magnificamente com Professores das Artes do Desenho? Diga-o ainda Mafra; recorde-o a Basilica Patriarcal; e mostre-o a preciosa Capella de S. João na Igreja de S. Roque. Seu Augusto Filho o

Se-

---

*faire des remercimens à Mr. le Duc d'Aguillon, ordonnerent une gratification de cinquante mille livres à Mr. Lemoyne. & ils se separèrent.* O Duque d'Aguillon era então Commandante em Chefe da Provincia da Bretanha, e o que presidio ao ceremonial da Inauguração.

Senhor Rei D. José I. Pai da Patria, que santa gloria haja, estabeleceo duas Escolas de Escultura, huma em Mafra, outra na Capital; huma de Gravatura, outra de Estuques: e ainda hoje estamos vendo, e communicando varios Professores das Artes do Desenho, honrados, e decorosamente estipendiados pelos nossos Augustos Soberanos. Em tão alta, e benigna Protecção devem pois os Portuguezes Professores destas Artes, e todos os mais, firmar, e estabelecer as maiores, e mais bem fundadas esperanças; vendo com profundo respeito nas suas Reaes Pefsoas circular o Augusto sangue das Serenissimas Casas de Bragança, Austria, e Bourbon, de quem acabo de vos referir tão brilhantes exemplos. Igualmente deve excitallos ao estudo de tão admiraveis Artes, o amor, e propensão, que SUAS MAGESTADES, E ALTEZAS tem mostrado ao Desenho, dignando-se de empregar algum tempo neste virtuoso, e delectavel exercicio, como

mo tem feito outros muitos Soberanos: e agora se vê em público este affecto da Augustissima Rainha Nossa Senhora , dignando-se SUA MAGESTADE crear huma nova Aula de Desenho , por sua Real Resolução de 16. de Agosto do anno proximo passado de 1779. como he notorio pelos Editaes , que para a opposição da Cadeira mandou publicar a Real Meza Censória.

Pelo que , animai-vos , e animem-se todos os que , dotados de genio , se applicão á Escultura , e mais Artes do Desenho : animem se , torno a dizer , a desvelar-se no laborioso estudo , que emprehendêrão ,

» Que por esta , ou por outra qualquer via ,  
 » Não perderáõ seu preço , e sua valia. (\*)

Penfai bem , escolhei o melhor ;  
 e dai-me occasiões de mostrar que sou  
 muito voffo

Amigo , e venerador

\* M. \*



<http://biblioteca.ciarte.pt>